

Médicos devem voltar hoje após greve de um mês

Maurício Exenberger

Depois de 30 dias de greve, os médicos e servidores da Fundação Hospitalar estiveram reunidos em assembléia para decidir pelo retorno ao trabalho. Até às 22h30 de ontem a tendência era de aceitar a proposta do GDF que concede um reajuste linear de 20 por cento para os salários de dezembro, incidindo sobre os 68,6 por cento de reajuste já concedido para os vencimentos de novembro. Com este aumento o salário inicial do assistente superior de saúde (médicos e enfermeiros) passa para Cr\$ 5 milhões 640 mil.

Como a reivindicação inicial era de isonomia com a Câmara Legislativa, a categoria considerou que a

proposta do governador Joaquim Roriz não atende às exigências dos médicos, mas representa um avanço, com a reposição parcial das perdas. Também consideraram positivo o fato de que os novos benefícios não serão descontados na data-base de janeiro. Além disso, a parcela de novembro do 13º salário, originado pelo novo reajuste, será paga nos vencimentos de janeiro.

Os servidores de nível básico e médio, aprovaram os 20 por cento com poucas restrições, mas os médicos, em assembléia a parte, deliberaram que irão continuar com a mobilização até a data-base de 1º de janeiro. Eles querem, neste período, estabelecer uma política salarial para o setor público.

RENAUTO ARAÚJO



Reunidos ontem em assembléia, os médicos decidiram pelo fim da greve prometendo continuar mobilizados até a data-base